



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III – GUARABIRA CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

SABRINA MARIA DA SILVA GOMES

**ENSINO REMOTO NA ESCOLA: um caminho possível para a aprendizagem em
tempos de pandemia?**

**Guarabira/PB
2022**

SABRINA MARIA DA SILVA GOMES

**ENSINO REMOTO NA ESCOLA: um caminho possível para a aprendizagem em
tempos de pandemia?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e médio).

Orientador: Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz

**Guarabira/PB
2022**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

G633e Gomes, Sabrina Maria da Silva.
Ensino remoto na escola [manuscrito] : um caminho possível para a aprendizagem em tempos de pandemia? / Sabrina Maria da Silva Gomes. - 2022.
41 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2022.

"Orientação : Prof. Me. Thiago Leite Brandão de Queiroz, Departamento de Geografia - CH."

1. Ensino remoto emergencial. 2. Pandemia do COVID-19. 3. Exclusão. I. Título

21. ed. CDD 005

SABRINA MARIA DA SILVA GOMES

**ENSINO REMOTO NA ESCOLA: um caminho possível para a aprendizagem em
tempos de pandemia**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Geografia.

Área de concentração: Metodologias do Ensino de Geografia (Ensino Fundamental e médio).

Aprovada em: 01/04/2022.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Angélica Mara de Lima Dias
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Edvaldo Carlos de Lima
Instituto Federal da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer a minha família e amigos. Especialmente, A minha Vó Santina e minha Mãe Fabiana pela dedicação, companheirismo e amizade comigo.

Aos professores do Curso de Graduação de Geografia da UEPB, que contribuíram com ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Ao professor Ms. Thiago Leite Brandão de Queiroz por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade.

Aos Professores Dra. Angélica Mara de Lima Dias e Dr. Edvaldo Carlos de Lima obrigada pelas brilhantes considerações, apontamentos que engrandeceram e guiaram a confecção final deste trabalho.

Aos funcionários da UEPB, pela presteza e atendimento quando nos foi necessário. Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1 Mapa do Município de Mari/PB.....	21
Ilustração 2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmilson Baltazar de Mendonça.....	21
Ilustração 3 Sala de Aula Virtual.....	22
Ilustração 4 Grupo no WhatsApp 7º ano	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Acesso à internet local?	25
Gráfico 2 - Análise da comunicação entre alunos e professores:.....	26
Gráfico 3 - Avaliação qualidade de ensino durante a pandemia.....	27
Gráfico 4 - Adaptação ao Ensino Remoto Emergencial	29
Gráfico 5 - Interesse dos estudantes a aulas virtuais	30
Gráfico 6 - Avaliação dos professores sobre interesse dos alunos as aulas remotas	31

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CIEB	Centro de Inovação para a Educação Brasileira
CNE	Conselho Nacional de Educação
ERE	Ensino Remoto Emergencial
OMS	Organização Mundial de Saúde
PB	Paraíba
TIC	Tecnologias da informação e comunicação
UEPB	Universidade Estadual da Paraíba
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. “DA NOITE PARA O DIA” O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO	15
3. ANÁLISE EMPÍRICA: DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO DO QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO	20
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	34

043 – CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

AUTORA: SABRINA MARIA DA SILVA GOMES

TÍTULO: ENSINO REMOTO NA ESCOLA: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA?

LINHA DE PESQUISA: METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA (ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO).

ORIENTADOR: PROF. MS. THIAGO LEITE BRANDÃO DE QUEIROZ

EXAMINADORES: PROF. DRA. ANGÉLICA MARA DE LIMA DIAS E PROF. DR. EDVALDO CARLOS DE LIMA

RESUMO

A pandemia do COVID-19 afetou todos os aspectos do cotidiano escolar. Escolas tiveram seus portões fechados, e o modelo de ensino transcendeu do formato presencial, transformando-se, numa escola digital, com a implantação do Ensino Remoto Emergencial (ERE). Desse modo, nosso texto objetivou investigar o impacto educacional ocorrido na vida de estudantes e professores da *Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmilson Baltazar de Mendonça*, localizada na zona rural do município de Mari/PB. Nossa fundamentação teórica conceitua foi sustentada na análise e interpretação de textos que retratam nossa temática. Entre os principais autores, podemos destacar: Bicich (2015); Silva (2005); Hodges (2020); Behar (2020); Tamashiro (2020); Sant'anna (2020); Boto (2020) entre outros. Metodologicamente, além do levantamento bibliográfico, também realizamos um trabalho quantitativo, a partir de dados coletados in loco e da produção de questionários semiestruturados junto aos professores e estudantes da escola em questão. Os resultados indicaram que nem a escola, nem a comunidade escolar estavam preparadas adequadamente para lidar com a nova realidade virtual, impactando de forma negativa. Desse modo, o processo de ensino e aprendizagem foi improvisado e, portanto, prejudicado. As condições de acesso à escola são virtuais e o aprendizado da nova forma de ensinar foram os principais responsáveis deste prejuízo. Esse fato gerou exclusão de estudantes e professores, reduzindo a educação apenas ao cumprimento curricular mínimo.

PALAVRAS-CHAVES: Ensino Remoto Emergencial; Pandemia do COVID-19; Exclusão.

043 – CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**AUTORA:** SABRINA MARIA DA SILVA GOMES**TÍTULO:** ENSINO REMOTO NA ESCOLA: UM CAMINHO POSSÍVEL PARA A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA?**LINHA DE PESQUISA:** METODOLOGIAS DO ENSINO DE GEOGRAFIA (ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO).**ORIENTADOR:** PROF. MS. THIAGO LEITE BRANDÃO DE QUEIROZ**EXAMINADORES:** PROF. DRA. ANGÉLICA MARA DE LIMA DIAS E PROF. DR. EDVALDO CARLOS DE LIMA**ABSTRACT**

The COVID-19 pandemic has affected every aspect of everyday school life. Many schools had their doors closed, and the teaching model transcended the face-to-face format, becoming a digital school, with the implementation of Emergency Remote Teaching (ERE). Thus, our text aimed to investigate the educational impact that occurred in the lives of students and teachers at the Edmilson Baltazar de Mendonça Municipal Elementary School, located in the rural area of the municipality of Mari/PB. Our conceptual theoretical foundations were supported by the analysis and interpretation of texts that portray our theme. Among the main authors, we can highlight Bicich (2015); Silva (2005); Hodges (2020); Behar (2020); Tamashiro (2020); Santa Anna (2020); Boto (2020) among others. Methodologically, in addition to the bibliographic survey, we also carried out a quantitative work, based on data collected in loco and the production of semi-structured questionnaires with teachers and students of the school in question. The results indicated that neither the school nor the school community were adequately prepared to deal with the new virtual reality, impacting negatively. In this way, the teaching and learning process was improvised and, therefore, impaired. The conditions of access to the digital school and the learning of the new way of teaching were the main responsible for this loss. This fact generated the exclusion of students and teachers, reducing education only to the minimum curricular compliance.

Keywords: Emergency Remote Learning; COVID-19 Pandemic; Exclusion.

1. INTRODUÇÃO

O interesse particular em estudar a questão do Ensino Remoto Emergencial (ERE) surgiu durante meu processo de formação acadêmica, nos últimos semestres do Curso de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), onde tive a experiência com o ERE a partir da paralisação das aulas presenciais devido as restrições impostas pelo cenário pandêmico.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou, em 30 de janeiro de 2020, que o surto da doença COVID-19, constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Ou seja, o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional (UNESCO, 2020).

A pandemia afetou todos os aspectos do cotidiano escolar. As escolas tiveram seus portões fechados e vários estudantes ficaram distantes das salas de aulas. Dessa forma, o ensino teve que mudar a maneira como funcionava até então, e por isso, foi inevitável a inserção de tecnologias digitais na educação remota emergencial, conforme esclarecido por Tamashiro e Sant'anna (2020, p. 17):

A transição do ensino presencial para remoto não circunscreve apenas a uma preocupação metodológica, houve a urgência em se estruturar aula *online* e à distância, deparando-se com uma diversidade assustadora de situação que, no cotidiano escolar, passava-se despercebida.

Muitas instituições educacionais tiveram a necessidade de migrar para o ERE com o objetivo de continuar auxiliando seus estudantes. Segundo Behar (2020, p 3) “O currículo da maior parte das instituições educacionais não foi criado para ser aplicado remotamente”. A comunidade escolar (professores, gestores, alunos e pais) não estava preparada para lidar com a situação.

No Brasil, em 17 de março de 2020, foi designado por intermédio da Portaria Nº 343 do Governo Federal, em que designava a implementação das aulas remotas em substituição emergencial diante as aulas presenciais. Tal medida emergencial era embasada no distanciamento social para conter a disseminação do COVID-19. Dessa forma, todas as instituições de ensino tiveram que modificar radicalmente a forma de ensino para o ambiente virtual.

Concomitante a Portaria Nº 343, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou edital de chamamento de consulta pública sobre texto de referência do

presente parecer que trata da Reorganização dos calendários escolares e a realização de atividades pedagógicas não presenciais durante o período de pandemia do COVID-19. Isto é, o ensino remoto foi imposto de cima para baixo sem um planejamento adequado, impactando negativamente na vida escolar de professores (as) e estudantes em todo o Brasil.

No Estado da Paraíba não foi diferente. As escolas paralisaram suas atividades a partir de 19 de março de 2020 e a comunidade escolar entrou em férias coletivas, adiantando tal período de descanso para tentar conter o avanço do COVID-19, conforme orientado pelas normativas federais e estaduais, bem como as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a comunidade científica internacional.

Conseqüentemente, em 15 de abril foi publicado no Diário Oficial da Paraíba, a Resolução Normativa 120/2020 que orientava o cumprimento do Regime Especial de Ensino, reorganizando as atividades curriculares e os calendários escolares das instituições do Sistema de Educação da Paraíba (Conselho Estadual de Educação da Paraíba, 2020). Tal medida foi implementada em caráter excepcional e por tempo indeterminado, enquanto permanecessem as medidas de prevenção ao COVID-19.

Começaram a partir de então as atividades remotas através de aulas síncronas e assíncronas por algumas plataformas digitais como Whatsapp, Google Meet, Google Classroom, Zoom, que proporcionam a interação, na tentativa de “salvar” o ano letivo.

Diante deste contexto o presente estudo teve o intuito de investigar as percepções dos estudantes e professores da *Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmilson Baltazar de Mendonça* localizada na zona rural do sítio Taumatá, no município de Mari, na Região Geográfica Intermediária de João Pessoa/PB. Esta escola atende alunos do Ensino Fundamental I e II. Na referida escola funcionam 9 turmas, sendo 5 salas relativas ao Ensino Fundamental I, no período matutino, e 4 salas referente ao Ensino Fundamental II (6º, 7º, 8º e 9º ano), no período vespertino, que é a base de estudo dessa pesquisa referente aos estudantes e professores. No Ensino Fundamental o 6º ano conta com 19 alunos, 7º ano com 15 alunos, 8º ano com 14 alunos e 9º ano com 12 alunos. A escola funciona com 26 funcionários distribuídos da seguinte forma: são 16 professores,

uma diretora, uma vice-diretora, uma secretária, 2 merendeiras, 2 auxiliares de serviços, um porteiro, um vigia, um inspetor e uma auxiliar de secretaria.

Os dados coletados, em nosso estudo tiveram o objetivo de trazer as vozes dos professores e estudantes participantes, revelando suas dificuldades, necessidades e suas crenças a partir da experiência vivenciada na instituição. Este trabalho se faz importante por refletir sobre a realidade atual, considerando o tempo de pandemia.

Desse modo, partimos dos seguintes questionamentos: é possível preparar e ensinar estudantes por meio do ensino remoto emergencial? É possível a educação avançar mesmo com as dificuldades causadas pela pandemia? O ensino remoto emergencial implementado na escola pode ser melhor estruturado e alcançar melhores resultados? Como os estudantes dos anos fundamentais estão se adaptando ao novo modelo? Quais as principais dificuldades enfrentadas pela comunidade escolar, em especial, professores e alunos?

Buscando respostas para estes questionamentos objetivamos neste Trabalho de Conclusão de Curso, apresentar os obstáculos enfrentados durante o período de Ensino Remoto Emergencial na *Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmilson Baltazar de Mendonça*. Partimos da hipótese que professores e alunos não foram preparados adequadamente para enfrentar essa realidade e, dessa maneira, o processo de ensino e aprendizagem foi improvisado e, portanto, prejudicado. Com isso, pretendeu-se analisar o quanto esse processo prejudicou a comunidade escolar e procurou-se discutir, por intermédio da pesquisa geográfica, os impactos e possíveis alternativas ou caminhos que amenizem esta lacuna causada pela pandemia do COVID-19.

Nossas fundamentações teórico-conceituais foram sustentadas a partir da leitura e interpretação da obra de autores que retratam a realidade do Ensino Remoto Emergencial, entre os quais podemos destacar: Bicich (2015); Silva (2005); Hodges (2020); Behar (2020); Tamashiro (2020); Sant'anna (2020); Boto (2020) entre outros.

Para mais, tentando suprir os objetivos propostos pelo trabalho, estruturamos nosso texto em quatro partes, distribuídos da seguinte forma: A) Introdução, onde abordamos os principais questionamentos trabalhados na pesquisa; B) Em seguida, abordamos a temática intitulada "*da noite para o dia: o ensino remoto emergencial e*

o desenvolvimento de novas tecnologias na educação”, nele explicamos o funcionamento do Ensino Remoto Emergencial (ERE); C) O tópico intitulado “*análise empírica: diagnóstico quantitativo do questionário*” no qual trouxemos uma discussão a partir da interpretação de dados coletados in loco, e resultados dos questionários realizados com professores e alunos; e D) *Considerações Finais*, onde apresentamos os principais resultados alcançados.

2. “DA NOITE PARA O DIA” O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO

Desde que o mundo começou a lutar contra a pandemia do COVID-19, a educação teve que adaptar suas realidades para ambientes virtuais. Ensinar remotamente permitiu que professores e alunos se encontrassem apenas com ajuda da tecnologia, a sala de aula transformou-se em uma nova realidade digital. Segundo Behar (2020, p. 02) “O termo “remoto” significa distante no espaço e se

refere a um distanciamento geográfico”. Durante o período de pandemia é essencial evitar contato social para conter disseminação do vírus.

Ensino Remoto Emergencial não é sinônimo de ensinar a distância, embora esteja diretamente relacionado ao uso de tecnologia digital, e nesse caso a internet é ferramenta principal. De acordo com Behar (2020, p. 02): “é preciso diferenciar, neste momento, que a maior parte das instituições de ensino não está fazendo Educação a Distância, e sim Ensino Remoto Emergencial”. São modalidades diferentes, uma vez que possuem singularidades distintas, mesmo apresentando características em comum. Conforme esclarecido por Hodges (*et al.*, 2020, p. 06):

O objetivo nessas circunstâncias não é recriar um sistema educacional robusto, mas fornecer acesso temporário a suportes e conteúdos educacionais de maneira rápida, fácil de configurar e confiável, durante uma emergência ou crise.

As instituições de ensino aderiram ao modelo emergencial na tentativa de salvar o ano letivo, sendo assim uma solução de emergência, uma mudança temporária durante uma crise, sem estrutura, preparação, ou qualquer planejamento. Sem tempo e recursos para desenvolver um plano educacional, então foi adotado um suporte, auxílio para os estudantes. Hodges (*et al.*, 2020, p. 02), ainda nos esclarece que:

Uma experiência de aprendizado online bem planejada é muito diferente dos cursos oferecidos online em momentos de crises ou de desastres. Escolas e universidades que trabalham para manter o ensino durante a pandemia do COVID-19 devem entender essas diferenças ao avaliar esse ensino remoto de emergência.

Para ensinar e aprender, diante o cenário de crise na saúde pública que estamos enfrentando desde 2020, foi necessário evitar o contato social, para assim conter a propagação do vírus. Dessa maneira a comunidade escolar foi obrigada a mudar sua forma de ensinar e aprender. Com isso, os professores (as) e os estudantes passaram a se encontrar no ambiente digital, ou seja, na sala de aula virtual. Desde então, a maior parte do tempo escolar referente à transmissão do conhecimento acontece por auxílio de algum tipo de tecnologia que permita o estudo online. Para complementação do nosso argumento, vejamos como Behar (2020, p. 03) nos apresenta o ensino remoto emergencial:

[...] é uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes, tutores e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

Esse modelo permite que as aulas sejam compartilhadas e organizadas por meio de perfis criados em plataformas virtuais, como, por exemplo, *Google Classroom, Jamboard, Meet, Zoom, Whatsapp, Telegram*, e outras redes digitais.

Geralmente as aulas no ambiente virtual podem acontecer de forma síncrona (ao vivo), com aulas expositivas em plataformas digitais, que possibilita contato direto entre professores e estudantes. Mas, também, podem acontecer de forma assíncrona para se moldar as necessidades da turma. Ou seja, uma aula gravada, em que o docente desenvolve uma vídeo-aula, ou algum material digital com suas explicações sobre um determinado tema, conforme esclarecido por Dotta (2014, p. 22):

A comunicação pela internet pode se dar de forma síncrona ou assíncrona. As ferramentas (*softwares* ou aplicativos) que exigem a participação simultânea de estudantes e professores em eventos marcados, com horários específicos (*any place/real time*), são classificadas como síncronas. As que independem de tempo e lugar (*any place/any time*) são classificadas como assíncronas.

O ERE foi desafiador para toda comunidade escolar, uma vez que o processo educativo foi modificado. Para estudar em casa e manter uma rotina de estudo, é necessário ter muita disciplina e força de vontade, além de organização e planejamento.

Lidar com distrações diversas e enfrentar tais dificuldades sem perder a motivação não é fácil. Também, não podemos deixar de mencionar a questão do acesso à internet que, em muitos casos é limitado para alguns estudantes, em especial os estudantes de baixa renda. A pandemia deixou nítido um grande déficit. Temos um grande déficit não só de comida, água, luz e tratamento de esgoto, mas também no acesso às tecnologias digitais. Isso ficou muito evidente no Brasil, afetando diretamente a educação. Deste modo, exclui efetivamente grandes camadas da população, atingindo de diferentes formas estes grupos, de acordo com as desigualdades já existentes no país.

Com o cenário que estamos enfrentando atualmente no ERE, há necessidade de criação de ações que estimulem os docentes, para que estes possam utilizar as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como instrumento de trabalho na construção do conhecimento. Conforme esclarecido por Behar (2020, p. 04):

Podemos dizer que o que iria talvez ocorrer na educação em uma década acabou acontecendo de forma “emergencial” em um, dois ou três meses. Os professores estão aprendendo mais do que nunca a criar aulas online, testando, errando, ajustando e se desafiando a cada dia.

Essa ação, sem dúvidas têm possibilitado o desenvolvimento, autonomia e reflexão dos professores e estudantes. Portanto, ferramentas tecnológicas têm sido essenciais neste momento de crise para que as escolas possam dar continuidade às aulas de forma remota e avancem.

Behar (2020, p. 05) alerta que “os docentes precisaram e continuam, mais do que nunca, necessitando de muito apoio e ajuda para construir competências digitais e lidar com um ambiente desconhecido até então”. Assim, durante o período de ERE é importante compreender como os profissionais da educação básica estão lidando com uso de TIC, no período de isolamento social. Ensinar remotamente permite que professores e alunos se encontrem apenas com ajuda da tecnologia, criando uma sala de aula em ambiente virtual, que para Habowski (*et al.*, 2020, p. 05):

O docente, acostumado à sala de aula presencial, deixou seu universo familiar e teve que se reconstruir através de novas estratégias pedagógicas. Essa situação deu a oportunidade para que os professores descobrissem o potencial das tecnologias na educação.

Dessa forma, acreditamos que o principal desafio enfrentado pelos docentes foi aprender a lidar com as tecnologias na educação. Muitos eram receosos em manusear ferramentas tecnológicas de ensino pela falta de experiência na inclusão destas ferramentas nas atividades pedagógicas. Acrescentamos ainda que poucos professores tiveram a formação adequada para lecionar à distância ou remotamente. Em alguns casos, notam-se pouco interesse em capacitar os professores para essa modalidade de ensino, conforme apresentado por Bicich, Neto e Trevisani (2015, p.90):

Na formação continuada dos professores nas escolas brasileiras, tanto públicas quanto particulares, pouco foi desenvolvido em relação as novas habilidades, sobretudo aqueles necessários para o uso intencional de tecnologias digitais, o que reflete diretamente na continuidade práticas pedagógicas ultrapassadas, muitas das quais por sua vez, são reflexo de uma graduação incompatível com o cenário atual das salas de aula.

Todavia, também enxergamos que novos professores surgem todos os dias no mercado de trabalho e, muitos são jovens nascidos na era digital, os considerados nativos digitais. Porém, os cursos de licenciatura ainda não oferecem uma formação focada no uso de tecnologias e aplicação das ferramentas digitais em sala de aula, conforme mostrado por Araújo e Gouveia (2020, p. 04):

Tem-se ainda a necessidade do professor se capacitar devido o advento da sociedade da informação. O início da formação do docente tem que mostrar-lhe uma antevisão do mundo no aspecto da prática profissional e habituando-o ao redor da realidade escolar (ARAÚJO; GOUVEIA, 2020, p. 4).

Capacitando o professor para se tornar mediador na construção do conhecimento através das TIC, e desta forma, compartilhando, monitorando e possibilitando a troca de ideias, discussão, e experiências sobre os conteúdos, possivelmente as TIC serão mais eficientes e o ensino acompanhará esta evolução.

Para complementação do nosso argumento, vejamos os dados do Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB) em 2019 quarenta e oito por cento (48%) dos professores de escolas públicas utilizaram a internet para enviar conteúdos e atividades para estudantes. Essa informação nos revela que menos da metade dos professores de escolas públicas inseriram tecnologia nas atividades acadêmicas, expondo assim, a dimensão estrutural e conseqüente desafio que professores estão enfrentando para ensinar remotamente. Para Chaves (1999, p. 04):

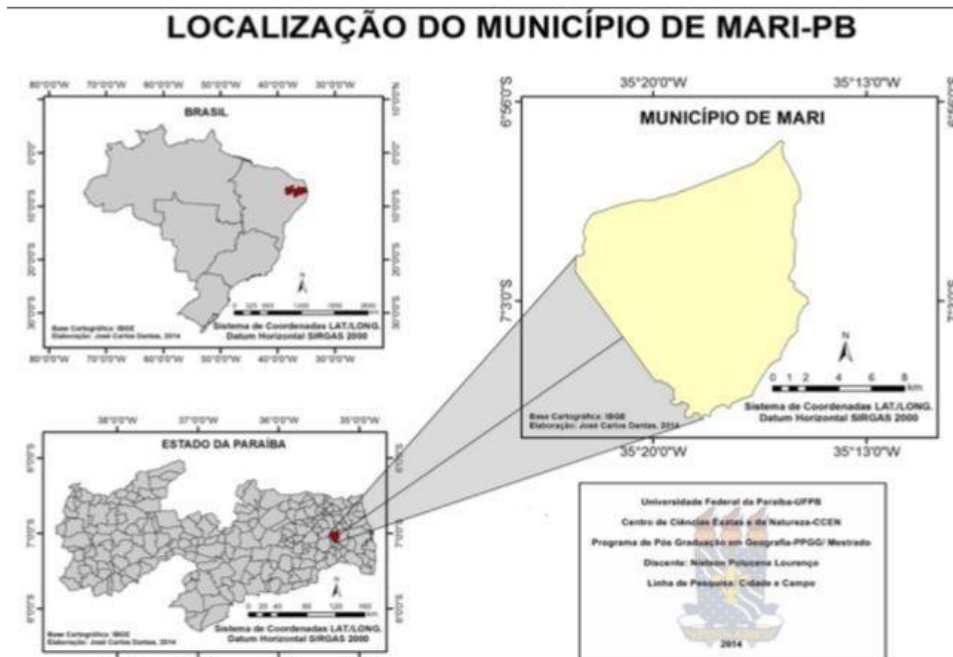
É necessário que, junto com a introdução da tecnologia na educação, sejam repensadas as práticas educacionais da escola - de modo a se rever, especialmente, a função dos conteúdos curriculares e o papel do professor no desenvolvimento das competências e habilidades que farão do aprendente alguém capaz de aprender sempre à medida que constrói seus projetos de vida no plano pessoal e social.

Essa modalidade de ensino exigiu dos professores reflexão, criatividade, capacidade para lidar com recursos tecnológicos, uma nova prática pedagógica, uma postura diferenciada e inovadora na metodologia, para que o ensino pudesse chegar até a casa dos estudantes. Essa perspectiva demanda da instituição de ensino um conjunto de iniciativas para ajudar os professores a desenvolverem competências digitais e a incorporarem condutas pedagógicas inovadoras, necessidades que, aliás, já eram perceptíveis antes da pandemia e devem se manter em alta, mesmo com a volta das aulas presenciais.

3. ANÁLISE EMPÍRICA: DIAGNÓSTICO QUANTITATIVO DO QUESTIONÁRIO SEMIESTRUTURADO

Os dados foram obtidos por meio da aplicação de dois questionários destinados aos estudantes e professores do Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) da *Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmilson Baltazar de Mendonça*, localizada na zona rural do sítio Taumatá, município de Mari/PB, situado na Região Geográfica Intermediária de João Pessoa/PB, conforme apresentado na cartografia a seguir, na Ilustração 3.

Ilustração 1 Mapa do Município de Mari/PB



Fonte: Santos, 2017.

Na Ilustração 4, na página seguinte, é possível observarmos uma imagem frontal do pátio de entrada da *Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmilson Baltazar de Mendonça*. Vemos ainda uma boa estrutura de alvenaria e conservação, porém, localizada em via não pavimentada (rua de barro).

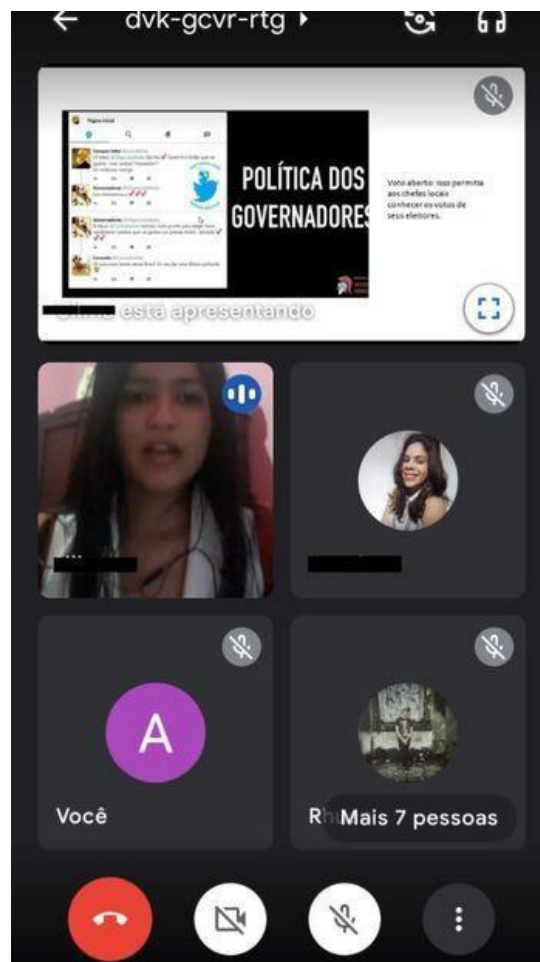
Ilustração 2 Escola Municipal de Ensino Fundamental Edmilson Baltazar de Mendonça



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Na escola o Ensino Remoto Emergencial está sendo aplicado por plataformas online que permite que as aulas sejam compartilhadas e organizadas por meio de perfis criados em aplicativos, como, por exemplo, *Google Classroom*, *Jamboard*, *Meet*, *Zoom*, *Whatsapp*, *Telegram*, e outras redes digitais. À seguir, conforme apresentado na Ilustração 01, mostramos uma sala de aula virtual na plataforma *Google Meet* ministrada pela professora de Geografia para turma do 8º ano.

Ilustração 3 Sala de Aula Virtual



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Em seguida, conforme mostrado na Ilustração 2, temos o grupo da turma do 7º ano no aplicativo *Whatsapp*, utilizado para estabelecer comunicação direta entre professores(as) e estudantes, em relação aos horários, avisos em geral e envio de atividades, entre outros.

Ilustração 4 Grupo no WhatsApp 7º ano



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Sobre os dados e informações colhidos, a partir da aplicação e posterior análise dos questionários aplicados, alguns pontos merecem destaque. Os questionários apresentavam nove (9) perguntas de caráter objetivo com alternativas de múltipla escolha. A pesquisa foi realizada por meio da utilização do aplicativo *Google Forms*, com a produção, disponibilização e publicação dos formulários aos alunos e professores.

Os envolvidos nas entrevistas foram os professores e alunos. Totalizando 35 indivíduos, deles, 30 estudantes entre 11 e 17 anos, pertencentes ao Ensino Fundamental, e 5 professores.

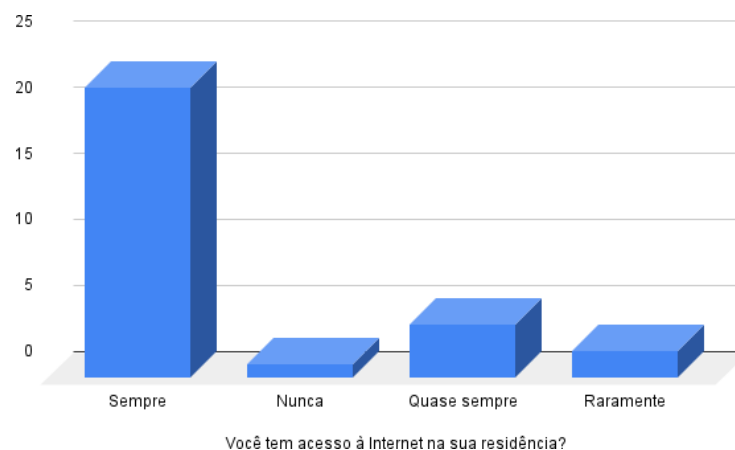
Os questionários buscavam conhecer os dados básicos sobre níveis de escolaridade de cada estudante; etapa e modalidade de atuação de cada professor; as opiniões sobre eficiência, satisfação, participação e interesse no período de Ensino Remoto Emergencial.

Os links de acesso aos formulários foram disponibilizados e divulgados no aplicativo de mensagens *WhatsApp*, em mensagens e grupos de caráter educacional como grupos de professores, grupos de estudantes e mensagem isoladas para os professores. Os links de acesso aos formulários eram: <https://forms.gle/JUdNhYbrET5ySGo66>, formulário destinado aos estudantes; e <https://forms.gle/ud2TXndUNxTXcAS48>, destinado aos professores. Ambos foram encerrados e ficaram disponíveis durante 7 dias (11 a 18 de fevereiro de 2022).

Os dados obtidos na pesquisa foram compilados, organizados e analisados em formas de gráficos, além do levantamento de discussões com outros autores a partir das evidências observadas.

Os alunos quando questionados sobre sinal de internet em sua residência, a partir das respostas, observou-se que 22 dos alunos sempre tiveram acesso, 4 deles quase sempre, 2 nunca e 2 raramente tinham acesso à internet em sua residência. As respostas foram tabuladas e seguem apresentadas conforme mostradas à seguir, no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Acesso à internet local?



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Observamos que 13,8% dos estudantes estão com dificuldade para ter acesso à internet. Ao analisar esses dados, temos evidências claras de que estamos ferindo um direito constitucional garantido, no seu Artigo 205, que garante a

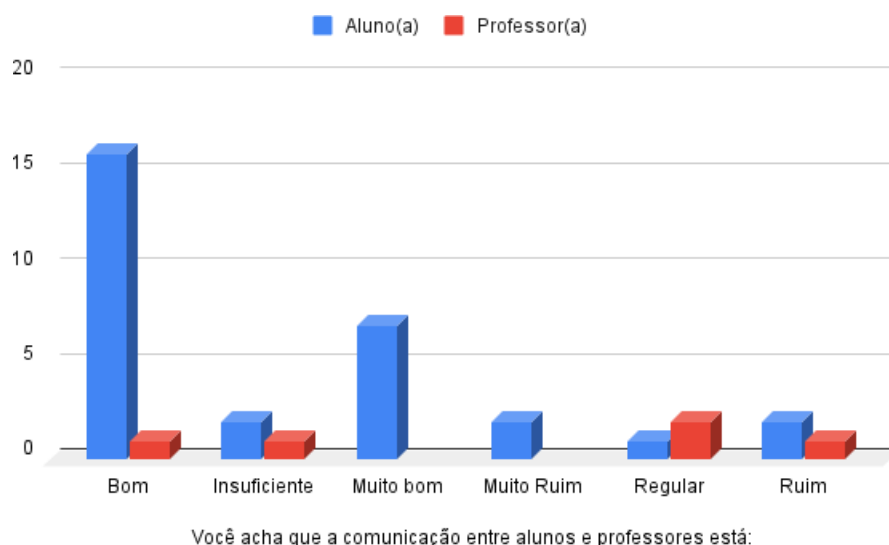
educação como um direito fundamental para todos (BRASIL, 1988). Alunos que antes já enfrentavam algumas dificuldades para frequentarem a escola, agora precisam de um computador com internet de qualidade em casa para se dedicar aos estudos. Conforme ponderado por Boto (2020, p. 02):

O que fazer, portanto, com os alunos que não possuem condições objetivas de acompanhar o ensino a distância? Se não olharmos para eles, corremos o risco de favorecer uma segregação social que é, sob todos os aspectos, inadmissível. É preciso, por definição, que tenhamos por princípio a incorporação de todos os nossos alunos ao nosso projeto de educação.

Dessa forma, enxergamos que devido a exclusões digitais dificultando o acesso de aulas pela internet, podemos considerar que o Ensino Remoto Emergencial não atendeu grande parte das crianças e jovens da mesma maneira. Nessa escola uma parte dos estudantes não tem acesso à internet de qualidade ou equipamentos minimamente razoáveis para que possam acompanhar atividades escolares.

O segundo questionamento indagou sobre como está a comunicação entre professores e alunos durante o período remoto. Se o aprendizado está claro, se esta relação está sendo prejudicada pelo mundo virtual. As respostas dos professores e alunos foram tabuladas e seguem apresentadas a seguir, no Gráfico 2.

Gráfico 2 - Análise da comunicação entre alunos e professores



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Quando questionados sobre a comunicação durante o período do ERE, obtivemos opiniões contraditórias entre alunos e professores. Os professores dividiram opinião entre bom, regular, insuficiente e ruim, assim a maior parte dos professores declara está insatisfeita com a comunicação durante o ensino remoto. Já a maioria dos estudantes afirma estar satisfeita com a qualidade da comunicação, 16 alunos declaram está boa, 7 deles muito boa, e apenas um aluno julgou estar regular. Todavia, 6 dos estudantes confirmaram estarem com dificuldade de comunicação. Assim, a pesquisa mostra que discentes e docentes têm visão diferente sobre a qualidade da comunicação.

A comunicação entre professor e estudante é fundamental para que os alunos desenvolvam as habilidades educacionais desejadas e alcancem os resultados esperados, o diálogo entre professor e aluno (e-mail, telefone, redes sociais e aplicativo de mensagem) é fundamental.

Conforme colocado por Dotta (2014, p. 22) “a prática do diálogo a distância pressupõe uma atitude do professor que busque entender o horizonte conceitual do estudante, auxiliando-o na busca da compreensão e da construção de conhecimento”. Faz-se necessário o diálogo entre discentes e docentes para conseguirem transformarem informações em conhecimento e atingirem resultados positivos nesse período de crise. Por isso, no ensino remoto é fundamental adotar novas metodologias, ou seja, canais de comunicação adequados para ajudar superar os desafios da aprendizagem de cada estudante.

O terceiro questionamento realizado foi sobre a qualidade do ensino remoto em tempos de pandemia. As respostas podem ser observadas no Gráfico 3, apresentado a seguir:

Gráfico 3 - Avaliação da qualidade de ensino durante a pandemia

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Observa-se que 12 dos estudantes julgaram a qualidade de ensino regular, 10 deles declararam estar bom e, 8 alunos possuem visão negativa da qualidade do ensino julgando-o insuficiente, ruim e muito ruim. Já os professores declaram que estão insatisfeitos com o ensino remoto, classificando em insuficiente e regular.

O ERE durante a pandemia está longe de ser o ideal, é apenas uma estratégia de emergência, que para Hodges *et al.*, (2020. p. 06): “a abordagem rápida necessária para o ERE pode diminuir a qualidade dos cursos ministrados”. Isto é, mesmo os estudantes tendo acesso as atividades pedagógicas, poderá ocorrer a diminuição da qualidade de aprendizagem.

Esse momento está sendo desafiador para toda comunidade escolar, uma vez que o processo educativo foi modificado e, conseqüentemente a forma de ensinar também foi. Conforme esclarecido por Pereira (*et al.*, 2020, p. 18):

Acreditamos que o sucesso no ensino remoto depende da criação de uma ambiência ativa de aprendizagem, ou seja, desenvolver uma nova perspectiva sobre os processos educativos e sobre a relação entre professor e estudante.

Desse modo, entendemos que para termos resultados positivos com o ERE, antes a instituição e os professores precisam se preparar. Organizar conteúdos, metodologias e as tecnologias específicas. Esses fatos motivaram os profissionais

da educação a repensarem práticas e buscarem estratégias de melhorias por conta própria.

O quarto questionamento realizado refere-se à adaptação à modalidade de aulas online e as respostas foram tabuladas e seguem apresentadas no Gráfico 4.

Conseguimos observar a partir do Gráfico 4 que, as respostas dos professores estão divididas, 2 deles declararam difícil a adaptação, outros 2 julgaram nem fácil nem difícil a adaptação e, apenas 1 declarou muito fácil a adaptação. Observando as respostas dos alunos, 16 deles julgaram sua adaptação nem fácil nem difícil, 7 alunos declaram terem dificuldades na adaptação do Ensino Remoto Emergencial e, apenas 2 alunos escolheram a alternativa fácil.

Gráfico 4 - Adaptação ao Ensino Remoto Emergencial



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

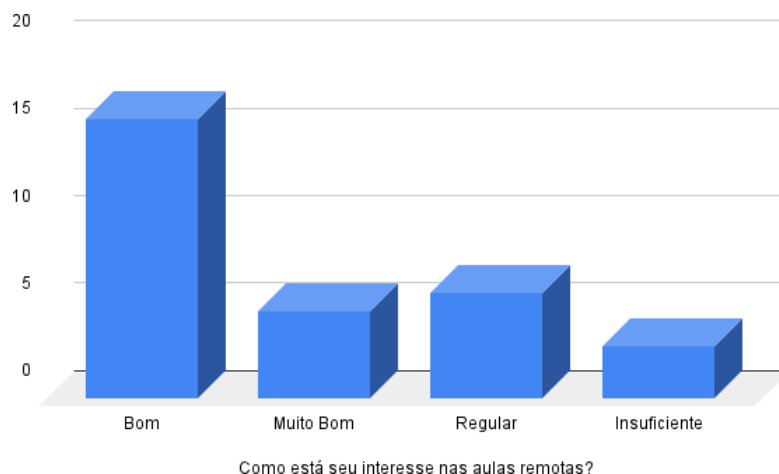
Quando falamos em trabalho docente sempre nos lembramos de professores em sala de aula utilizando quadro negro e giz para explicar o conteúdo aos alunos, e estes, sempre com caderno e livro à mão observando a apresentação. Devido a pandemia à necessidade de modernizar chegou abruptamente. Para Behar (2020, p. 04) “Os docentes precisaram e continuam, mais do que nunca, necessitando de muito apoio e ajuda para construir competências digitais e lidar com um ambiente desconhecido até então.” Ensinar remotamente permite que professores e alunos se encontrem apenas com ajuda da tecnologia, em uma sala de aula agora virtual. Conforme ponderado por Habowski (*et al.*, 2020, p. 05):

O docente, acostumado à sala de aula presencial, deixou seu universo familiar e teve que se reconstruir através de novas estratégias pedagógicas. Essa situação deu a oportunidade para que os professores descobrissem o potencial das tecnologias na educação.

Essa modalidade de ensino exigiu da comunidade escolar reflexão, criatividade, capacidade para lidar com recursos tecnológicos, uma nova prática pedagógica, uma postura diferenciada, inovadora, para que conseguissem bons resultados com o ensino.

O penúltimo questionamento examinou como está sendo o interesse dos estudantes durante o ERE. As respostas foram tabuladas e seguem apresentadas a seguir, no Gráfico 5.

Gráfico 5 - Interesse dos estudantes a aulas virtuais



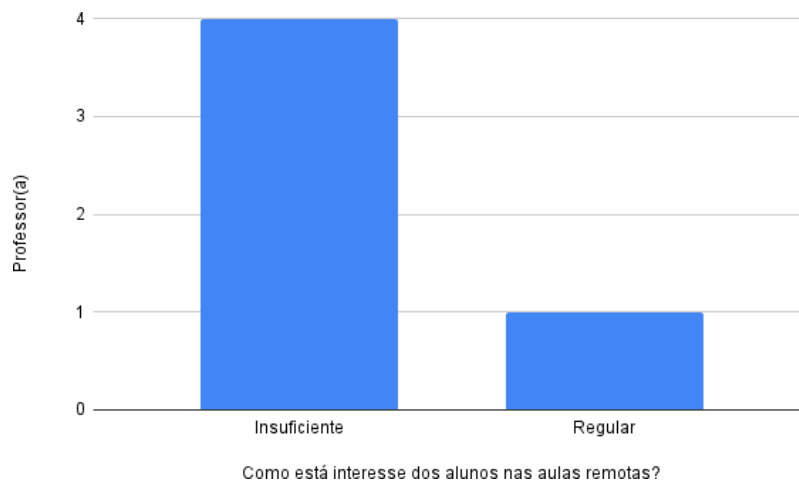
Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Entre os estudantes, observamos que o interesse quanto aos estudos nesta configuração remota é encarado de forma boa por 16 deles. Outros 6 estudantes consideram regular seu interesse durante o ensino remoto. Outros 3 consideram que seu interesse está insuficiente. Por fim, 5 estudantes expressam que está muito bom seu interesse no ensino durante a pandemia.

Quando questionamos os professores sobre interesse dos alunos no ensino remoto emergencial 80% (4 professores) julgaram está insuficiente, já 20% (1 professor) acredita estar regular o interesse, como mostra o Gráfico 6, na próxima página. Gostaríamos de complementar que, haja vista os estudantes mais novos já nascerem inseridos ou com a disponibilidade do mundo virtual, podemos inserir a hipótese de que possuiriam um maior interesse pelas aulas remotas, uma vez que o

mundo virtual faz parte do cotidiano dos jovens nessa nova fase planetária das relações sociais. E igualmente no contexto político e econômico estabelecido pela *Quarta Revolução Industrial*, também conhecida como *Indústria 4.0*. Todavia, de acordo com a análise mostrada no Gráfico 6, na página seguinte, a maioria dos professores acreditam que falta interesse dos estudantes na participação das aulas remotas.

Gráfico 6 - Avaliação dos professores sobre interesse dos alunos as aulas remotas



Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Diante do impacto no ensino, causados pela pandemia do COVID-19, podemos atribuir a falta de interesse dos estudantes em se dedicarem aos estudos durante o período de ERE, a vários fatores. Podemos listar, como exemplo: dificuldades financeiras; falta de acesso à internet de qualidade; falta de acesso a equipamentos como notebooks, smartphones ou tablets; cansaço causado pelo distanciamento social; falta de interesse devido à nova realidade do ensino remoto; ambiente de estudo inadequado, entre outros. Conforme ponderado por Tamashiro, Sant'Ana (2020, p. 17):

A pandemia também desnudou carências sociais, econômica e desafiou os educadores, não apenas ao que se refere à adequação curricular a um modelo de ensino, mas favorecimento ao acesso ao processo de ensino e de aprendizagem.

Dessa forma, enxergamos que devido as inúmeras limitações do ensino remoto emergencial, podemos considerar mais uma vez que tal modelo, não atendeu as crianças e jovens estudantes brasileiros da mesma maneira.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino remoto emergencial foi desafiador para toda comunidade escolar, uma vez que o processo educativo foi modificado. Quando observamos as dificuldades enfrentadas pelos professores e estudantes diante de uma nova realidade pandêmica, surgiram novos desafios no processo de ensino e aprendizagem.

Em 2020 no Brasil, surgiu um vírus desconhecido que foi capaz de modificar a nossa realidade, onde tivemos que nos isolar sem poder sair de casa ou até continuar desenvolvendo atividades comuns do cotidiano.

Observamos e vivenciamos as consequências provocadas pela falta de investimento na educação. Fazer a educação caminhar nunca foi uma tarefa fácil, principalmente em um estado de crise na saúde. Aprendemos desde o passado, que a educação era realizada com lápis e papel, mas com a pandemia, houve uma grande necessidade de utilizar os equipamentos digitais.

Verificamos que no ERE implantado na área de estudo, não permitiu acesso às condições materiais necessárias para sua viabilização. Ou seja, internet de qualidade, equipamentos eletrônicos, ambiente adequado, entre outros. Assim, excluiu efetivamente muitos estudantes que não possuíam tais condições materiais, favorecendo a exclusão no modelo educacional digital. Esse fato, julgamos inaceitável. Por isso, é preciso, por definição, que tenhamos por princípio a incorporação de todos os nossos estudantes ao projeto de educação remota.

O impacto negativo gerado na educação devido à pandemia ocasionou uma necessidade tecnológica imediata para todos. Observamos que na área de estudo, essa necessidade chegou abruptamente, e os docentes deixaram seu universo familiar e tiveram que se reconstruir através de novas estratégias pedagógicas e metodológicas. Aliás, continuam, mais do que nunca, necessitando de muito apoio e ajuda para construir competências digitais.

Constatamos que diante das dificuldades e, mesmo sem condições mínimas, foi muito difícil o cumprimento curricular mínimo, para salvar o ano letivo dos últimos dois anos. Professores, escolas e estudantes tiveram que se unir para superarem o momento pandêmico e, continuam buscando aprender para não perderem esse vínculo enquanto passamos por esse cenário de crise na saúde pública.

Assim, fica a certeza cada vez mais forte que os governantes precisam investir mais na educação pública, e em especial, em Marí-PB, uma vez que verificamos, conforme observado na análise empírica dos questionários, que uma parte dos alunos continuam sem acesso as aulas remotas.

Desse modo, é inviável preparar e ensinar estudantes por meio do Ensino Remoto Emergencial e obter avanços na educação. As estratégias do ERE mostraram-se importantes para a redução dos efeitos negativos do distanciamento social. Todavia, os dados coletados indicam que lacunas de diversas naturezas estão sendo criadas sem as aulas presenciais. Além disso, é fundamental que, desde já, as redes de ensino comecem a planejar um conjunto robusto de ações para o período de volta às aulas presenciais.

É fundamental entender que a disposição de recursos tecnológicos é diferente entre os alunos e que aqueles que já têm acesso a aparelhos eletrônicos e sinal de internet em sua residência tende a se beneficiar mais das soluções tecnológicas, assim possuem desempenho acadêmico melhor.

Um importante pauta a ser colocada que, também representa uma dificuldade enfrentada pela comunidade escolar, em especial, os docentes, conforme observado na análise quantitativa dos questionários, ressaltou que a formação profissional para atuação nos ambientes virtuais foi problemática. Muitos professores e professoras não tiveram treinamento adequado para as aulas remotas.

Outro ponto observado refere-se ao acesso à internet para realização das atividades de forma concreta, onde uma parcela importante dos estudantes não possuía acesso de qualidade. Assim, excluiu efetivamente muitos estudantes.

O ERE implementado na escola pode ser melhor estruturado e alcançar melhores resultados. Não existem fórmulas prontas para tais ações. Precisamos começar a corrigir os problemas que surgiram e, para isso, necessitando urgentemente de investimentos governamentais para solucionar os principais problemas enfrentados no dia a dia da comunidade escolar.

Para finalizarmos, gostaríamos de enfatizar que, com a Pandemia da COVID-19, também enfrentamos diversas dificuldades na realização da nossa pesquisa. Para nós, estudantes pesquisadores, estarmos inseridos na pesquisa emergencial remota foi um desafio. Isto é, nosso trabalho foi realizado prioritariamente de forma virtual, a partir de reuniões e conversas com os envolvidos via *Whatsapp* e *Google meet*, devido a necessidade do isolamento social para garantir a saúde dos envolvidos. Assim, lidando com a mesma realidade que estudante e professores do nosso objeto de estudo, tivemos algumas dificuldades tais como: adaptação, desmotivação, falta de comunicação, problemas com conexão de internet, entre outros. Porém, não acreditamos que esse fato desqualificou os resultados aqui encontrados. Ao invés, nos colocou por dentro do processo, possibilitando propriedade argumentativa e teórica para retratarmos as principais problemáticas abordadas neste trabalho. Portanto, estamos juntos desde 2020, vivendo a pandemia e precisamos igualmente nos reinventar e nos adaptarmos para que a educação e a pesquisa geográfica possam continuar avançando.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Andréa Cristina Marques; GOUVEIA, Luís Borges. **O digital nas instituições de ensino superior**. Porto: Publit Soluções Editoriais, 2017.

BACICH, Lilian; ADOLFO, Tanzi Neto; TREVISANI, Fernando De Mello. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

BEHAR, Patricia Alejandra,; SILVA, Ketia Kellen Araújo Da, MACHADO, Leticia Rocha.; e SONEGO, Anna Helena Silveira. Arquiteturas pedagógicas no ensino remoto emergencial: desafios e inovações. In: HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. **Imagens do pensamento: sociedade hipercomplexa e educação remota**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/221322>. Acesso em: 11/10/2021.

BEHAR, Patricia Alejandra. **O Ensino remoto emergencial e a educação a distância**. 2020. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia/>. Acesso em: 09/10/2021.

BOTO, Carlota. A educação e a escola em tempos de coronavírus. **Jornal da USP**, ano 2020. Disponível em: <https://portal.if.usp.br/imprensa/pt-br/node/2399>. Acesso em 20/11/2021.

BRASIL, Constituição Federal. **Lei de diretrizes e bases da educação**, 1996. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf. Acesso em: 19/08/2021.

BRASIL. **Decreto Nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998**. Regulamenta o Art. 80 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e dá outras providências. Brasília, DF: 1998. Disponível em: https://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Dec_Fed_EAD/%202494_98.pdf. Acesso: 12/02/2022.

CETIC. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros - TIC domicílios**. São Paulo, 2019. Disponível em: https://www.cee.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/Dec_Fed_EAD/%202494_98.pdf. Acesso: 20/08/2021.

CIEB. CENTRO DE INOVAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO BRASILEIRA. **Aprendizagem remota impõe uma reinvenção das práticas pedagógicas**. 30 de junho de 2020. Disponível em: <https://cieb.net.br/praticas-pedagogicas/>. Acesso em: 09/08/2021.

DOTTA, Sílvia (Organizadora). **Aulas virtuais síncronas**: condução de webconferência multimodal e multimídia em Educação a Distância. Santo André: Editora da UFABC, 2014.

EDUARDO O. C. Chaves. **Tecnologia e educação**. Encyclopaedia of Philosophy of Education, editada por Paulo Ghirardelli, Jr, e Michal A. Peteres, 1999. Disponível em:
<https://smeduquedecaxias.rj.gov.br/nead/Biblioteca/Forma%C3%A7%C3%A3o%20C%20continuada/Tecnologia/chaves-tecnologia.pdf>. Acesso em: 12/09/2021.

GOVERNO DA PARAIBA, **Resolução normativa 120/2020**, publicada no Diário Oficial do Estado da Paraíba no dia 07 de maio de 2020. Disponível em:
<https://cee.pb.gov.br/publicada-resolucao-120-que-trata-do-regime-especial-de-ensino-em-face-ao-covid-19/>. Acesso em: 12/09/2021.

GOVERNO FEDERAL, diário oficial da união. **PORTARIA Nº 343, DE 17 DE MARÇO DE 2020**. Órgão: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 31/07/2021.

GOVERNO FEDERAL, presidência da república, secretaria-geral, subchefia para assuntos jurídicos. **Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2019-2022/2020/lei/L14040.htm. Acesso em: 31/07/2021.

HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine (Orgs). **Imagens do pensamento**: sociedade hipercomplexa e educação remota. São Paulo: Pimenta Cultural, 2020.

HODGES, Charles; TRUST, Torrey; MOORE, Stephanie; BOND, Aaron; e LOCKEE, Barb. Diferenças entre o aprendizado online e o ensino remoto de emergência. **Revistada escola, professor, educação e tecnologia**. v. 2, 2020. Disponível em: <https://escribo.com/revista/index.php/escola/article/view/17>. Acesso em: 09/08/2021.

IBGE. **Síntese De Indicadores Sociais**: uma análise das condições de vida da população brasileira: 2019 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. - Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101678.pdf>. Acesso em: 21/08/2021.

INEP. Instituto nacional de estudos e pesquisas educacionais Anísio Teixeira. **Pesquisa Resposta Educacional à Pandemia de COVID-19**. Dia 8 de julho de 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/pesquisas-suplementares/pesquisa-covid-19>. Acesso em: 17/11/2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CONSELHO PLENO. **Consulta Pública sobre o reexame do Parecer CNE/CP nº 11/2020**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=157671-edital-de-chamamento-educacao-especial&category_slug=setembro-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 31/07/2021.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Fundo nacional de desenvolvimento da educação. sobre o proinfo**. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/programas/proinfo/sobre-o-plano-ou-programa/sobre-o-proinfo>. Acesso em: 18/08/2021.

PEREIRA, Carlos Alexandre Rodrigues; JÚNIOR Gilmar Constantino de Brito; OLIVEIRA, Kassianne Melo de; SANTOS Norma Alves de Sales; e PASSOS Renan Vieira Marques de Souza. **Suporte ao ensino remoto: metodologias ativas de aprendizagem e avaliação formativa**. Comissão de trabalho para elaboração das diretrizes de ensino remoto – NIDES. Rio de Janeiro, 2020.

PRETI, Oreste. Educação a distância: uma prática mediadora e mediatizada. In: **Educação a distância: inícios e indícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT, 1996.

SILVA, Ângela Carrancho da. **Educação e tecnologia: entre o discurso e a prática. Ensaio: aval. pol. públ.** Educ., Rio de Janeiro, v. 19, n. 72, p. 527-554, jul./set. 2011. Disponível em: scielo.br/j/ensaio/a/RyBvdXSKPzdvRVHM7Px6rNj/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 20/08/2021.

TAMASHIRO, Camila Baleiro Okado; SANT'ANNA, Geraldo José. **Desenvolvimento de aulas praticas no ensino remoto e híbrido: práticas pedagógicas e ferramentas digitais para a aprendizagem a distância**. São Paulo: Expressa, 2020. Disponível em: <https://ler.amazon.com.br/kp/embed?linkCode=kpd&asin=B08QXP4WRR&tag=ler-livros-20&amazonDeviceType=A2CLFWBIMVSE9N&from=Bookcard&preview=newtab&reshareId=YPKBDWFAG05MKC0K3NS8&reshareChannel=system>. Acesso em: 21/08/2021.

UNESCO. **A organização das nações unidas para a educação, a ciência e a cultura**. COVID-19 Impact on Education. COVID-19 Educational Disruption and., 2020. Disponível em: <https://en.unesco.org/covid19/educationresponse>. Acesso em: 31/07/2021.

VASCONCELOS, Emanuella Silveira. RODRIGUES, Hellen Cris de Almeida. **Alfabetização, letramento e ensino remoto: aspectos teóricos e práticos**. Belém: RFB, 2021. Disponível em: <https://www.rfbeditora.com/post/alfabetiza%C3%A7%C3%A3o-letramento-e-ensino-remoto-aspectos-te%C3%B3ricos-e-pr%C3%A1ticos>. Acesso em: 21/11/2021.

QUESTIONÁRIO

Pesquisa sobre Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia de COVID-19

Formulário elaborado para obter informação a serem incluídas no TCC da aluna Sabrina Maria da Silva Gomes do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Alunos

- **Qual série você está cursando?**
- **Idade?**
- **Você tem acesso à internet na sua residência?**
 - A) Sempre
 - B) Quase sempre
 - C) Raramente
 - D) Nunca
- **Qual aparelho você possui para acessar Internet em sua residência?**
 - A) Computador ou Notebook
 - B) Celular Smartphone
 - C) Tablet
 - D) Nenhum
- **Como você avalia qualidade do ensino em tempos de pandemia?**
 - A) Bom
 - B) Muito Bom
 - C) Regular
 - D) Insuficiente
 - E) Muito Ruim
 - F) Ruim
- **Como está seu interesse nas aulas remotas?**
 - A) Bom
 - B) Muito Bom
 - C) Regular
 - D) Insuficiente

E) Muito Ruim

F) Ruim

- **Você está conseguindo realizar as atividades em casa com os recursos oferecidos pela escola?**

A) Sempre

B) Quase sempre

C) Raramente

D) Nunca

- **Você acha que a comunicação entre alunos e professores está?**

A) Bom

B) Muito Bom

C) Regular

D) Insuficiente

E) Muito Ruim

F) Ruim

- **Como aluno a sua adaptação à modalidade de aulas online foi:**

A) Muito fácil

B) Fácil

C) Nem fácil nem difícil

D) Difícil

E) Muito difícil

Formulário: <https://forms.gle/Ek6Lnzv4KtyBTn3o6>

QUESTIONÁRIO

Pesquisa sobre Ensino Remoto Emergencial durante a pandemia de COVID-19

Formulário elaborado para obter informação a serem inclusas no TCC da aluna Sabrina Maria da Silva Gomes do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba.

Professor

- **Como a pandemia da COVID-19 afetou as atividades da instituição de ensino em que você trabalha?**
 - A) Sim
 - B) Não
- **Professor qual a disciplina você ensina?**
- **Nome da instituição que você trabalha?**
- **Como professor a sua adaptação à modalidade de aulas online foi:**
 - F) Muito fácil
 - G) Fácil
 - H) Nem fácil nem difícil
 - I) Difícil
 - J) Muito difícil
- **Como está comunicação entre alunos e professores?**
 - A) Bom
 - B) Muito Bom
 - C) Regular
 - D) Insuficiente
 - E) Muito Ruim
 - F) Ruim
- **Como está interesse dos alunos nas aulas remotas?**
 - A) Bom
 - B) Muito Bom
 - C) Regular
 - D) Insuficiente

E) Muito Ruim

F) Ruim

• **Como você avalia qualidade do ensino em tempos de pandemia?**

A) Bom

B) Muito Bom

C) Regular

D) Insuficiente

E) Muito Ruim

F) Ruim

• **Professor você tem condições de desenvolver adequadamente o processo didático-pedagógico pelas tecnologias digitais?**

A) Sempre

B) Quase sempre

C) Raramente

D) Nunca

• **Foi oferecido algum tipo capacitação para os docentes da instituição?**

A) Sim

B) Não foi necessário

C) Sim, mas não participei

D) Não ofereceu

Formulário: <https://forms.gle/C5FW1ndaR9vQj4Pp6>